

Rodoviária na Agronomia tem movimento intenso

Linhas a partir de Porto Alegre têm sido ampliadas de forma gradativa

/ CLIMA

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Com a ampliação das linhas intermunicipais, a Estação Rodoviária de Porto Alegre que funciona desde a semana passada no Terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia, na Zona Leste da Capital, registra um movimento intenso de passageiros. São 18 linhas, até o momento, em operação no espaço provisório, e a previsão da administração da rodoviária é que haja a ampliação de mais horários na próxima semana. Na estrutura, circulam também ônibus de Porto Alegre e uma linha que se desloca para Viamão, na Região Metropolitana.

O diretor de operações da Rodoviária, Giovanni Luigi, disse que o número de destinos e cidades atendidas na Antônio de Carvalho está sendo aumentado. “Existe um clamor das pessoas que precisam sair de Porto Alegre por diversos motivos devido à falta de água ou luz ou de ambos, pela inundação ou porque tem parentes no interior do Estado em uma situação melhor”, relata. Na terça-feira à noite, o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer) decidiu cancelar os itinerários para Tapes, Camaquã, Cristal, São Lourenço do Sul e Pelotas em razão das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos dias.

A dona de casa Aline Santos, que estava com o filho Gustavo, de um ano, iria enfrentar uma “verdadeira jornada” para chegar à cidade de Arroio Grande. Ela iria



TÂNIA MEINERZ/JC

Terminal Antônio de Carvalho serve como rodoviária improvisada

embarcar em Porto Alegre com destino a Rio Grande. Ao desembarcar na Noiva do Mar, tentaria pegar um ônibus até Pelotas para depois chegar em Arroio Grande. A peruana Yoselin Lisbeth, que veio a Porto Alegre visitar familiares, tinha como destino Osório, para pegar um ônibus até Florianópolis, onde pretendia pegar um avião com destino ao Rio de Janeiro.

No prédio no largo Vespasiano Júlio Veppo, no Centro Histórico, antes das enchentes eram disponibilizados 240 horários de segunda a quinta-feira. Na sexta e sábado, eram oferecidos 320 horários ao público. Luigi informa que as compras de passagem podem ser realizadas em seis terminais colocados no Terminal Antônio de Carvalho, na avenida Bento Gonçalves. As passagens podem ser adquiridas também pelo site da Veppo.

Quem pretende viajar de ônibus pelo terminal provisório conta também com a presença de taxistas. Mais de 20 táxis estão em

operação na estrutura. Agentes da EPTC auxiliam na circulação do trânsito no local. O taxista Rodrigo Silveira, que trabalha desde 2011 no aeroporto Salgado Filho, está no terminal desde a última sexta-feira, afirmou que tem sido um novo ciclo. “A cidade não gira quando o Centro de Porto Alegre está parado”, lamenta. Ele chegou ao ponto às 7h30min e realizou a primeira corrida por volta das 10h.

Já Cláudio Pinheiro, que atua há 16 anos no ponto do Aeroporto Salgado Filho, afirmou que as enchentes que atingiram o Estado são pior que a pandemia da Covid-19. “Está sendo um verdadeiro recomeço porque aqui no terminal da Agronomia é outro público”, comenta. Pinheiro disse que está um pouco sem referência porque a vida toda sempre foi um motorista de “ponto fixo”. “Com a crise causada pelas enchentes temos que rodar pela cidade em busca dos passageiros. Está sendo muito diferente”, acrescenta.

Rodoviária de Osório atende linhas interestaduais e internacionais

Por determinação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), os passageiros de linhas interestaduais e internacionais serão atendidos pelo terminal da rodoviária da cidade de Osório, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

A mudança decorre das enchentes que causaram destruição no Rio Grande do Sul. O embarque dos passageiros em Porto Alegre está sendo realizado no terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia. Os usuários serão conduzidos até a cidade de Osório e, de lá, seguirão nos veículos de suas respectivas empresas. As fortes chuvas inundaram completamente a Estação Rodoviária de Porto Alegre.

A ANTT e o Departamento Autônomo de Estradas de Roda-

gem (Daer) definiram o terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia, como ponto de embarque, por se tratar de um local mais adequado para organizar o fluxo dos ônibus intermunicipais. São disponibilizados ônibus, em horários fixos, para o embarque de passageiros. A intenção é orientar as empresas de transporte intermunicipal e interestadual a utilizarem a ERS-040 para o deslocamento.

Desde o início da semana, a ANTT e outros órgãos do Rio Grande do Sul estão empenhados em viabilizar um terminal temporário de embarque e desembarque, em uma zona fora de perigo, para que seja regularizada a prestação de serviço do transporte interestadual de passageiros.

Nova cheia suspende ônibus entre Guaíba e a Capital pela freeway

A rota entre Porto Alegre e Eldorado do Sul, na BR-290 (Freeway) entre o km 95 (pontes do Guaíba) e o km 130 (entroncamento com a RS-401/Charqueadas), está totalmente bloqueada, em ambos os sentidos, desde às 18h da tarde desta terça-feira. O bloqueio se dá em razão do progressivo aumento no nível do lago Guaíba e no rio Jacuí, que tornou a rodovia insegura para o trânsito de veículos.

A liberação, agora, depende da baixa no nível das águas e da confirmação da segurança das rodovias por parte do Departamento Nacional de Infraestrutu-

ra de Transportes (Dnit). Antes da interdição, na manhã desta terça, a empresa Expresso Rio Guaíba, que opera as linhas do município de Guaíba, já havia decidido suspender os horários inicialmente programados para circulação dos ônibus com rumo à Porto Alegre.

Por outro lado, o trajeto entre Guaíba e Eldorado do Sul se manterá liberado enquanto o nível da água permitir, conforme a Polícia Rodoviária Federal (PRF). De acordo com o órgão, de Guaíba em direção ao Sul do Estado (BR-116) e do acesso a Charqueadas em direção à fronteira (BR-290), a rodovia está normal.

Ônibus de Cachoeirinha levam 5 horas até a Capital

/ TRANSPORTE

Eduardo Torres, de Cachoeirinha

eduardo.torres@jcrs.com.br

Há mais de 10 dias que o alagamento impede, ainda por tempo indeterminado, o tráfego na principal rota de ligação de Cachoeirinha, no Vale do Gravataí, a Porto Alegre. A ponte sobre o Rio Gravataí e a avenida Assis Brasil segue com volumes elevados de água dos dois lados. Ainda assim, o transporte público metropolitano

no começou a operar às 5h desta terça, mas representará uma longa viagem.

O trajeto, que normalmente compreende 20 quilômetros, passa a ter mais de 40 quilômetros, e o tempo no coletivo, como estima a empresa Transcal, que opera as linhas entre Cachoeirinha e a Capital, pelo congestionamento, equivale a uma viagem entre Porto Alegre e Rio Grande, por exemplo, entre 4 e 5 horas de duração.

A empresa reativou duas linhas até o momento – com saí-

das dos bairros Granja Esperança e Morada do Vale –, com apenas quatro horários diários. Com o bloqueio da avenida Assis Brasil e a restrição do acesso à Capital pela Freeway – limitado ao corredor humanitário –, os ônibus precisam fazer a rota até Gravataí, pela rodovia, e a partir dali, acessar a ERS-118, cruzar Alvorada e chegar a Porto Alegre pela avenida Baltazar de Oliveira Garcia, até o Terminal Triângulo. Em Gravataí, a empresa Sogil ainda não retomou as viagens a Porto Alegre.

Apesar de liberações, diversas rodovias seguem bloqueadas

João Pedro Flores

joao.santos@jcrs.com.br

Concentradas no Centro e no Leste do Estado – onde se situa a região hidrográfica do Guaíba. Para o Oeste, há apenas um bloqueio total, enquanto ao Norte se encontram somente três obstruções parciais. Dos 142 trechos, 93 são de rodovias estaduais – 53 deles estão bloqueados por completo. Dos outros 49, em estradas federais, 34 contam com obstruções totais. Além disso, 188 seções outrora comprometidas já foram liberadas para o tráfego de veículos – 108 estaduais e 80 federais.

As estradas com trânsito comprometido estão bastante